pibid faz

DANÇA

CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL: CORPOS EM MOVIMENTO



coleção relato de experiência

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Presidenta Dilma Rousseff

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro Aloizio Mercadante

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitor Clélio Campolina Diniz
Vice-Reitora Rocksane de Carvalho Norton

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora Antônia Vitória Soares Aranha
Pró-Reitor Adjunto André Luiz dos Santos Cabral

Faculdade de Educação

Diretora Samira Zaidan
Vice-Diretora Maria Cristina Soares Gouvêa

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID-FaE-UFMG

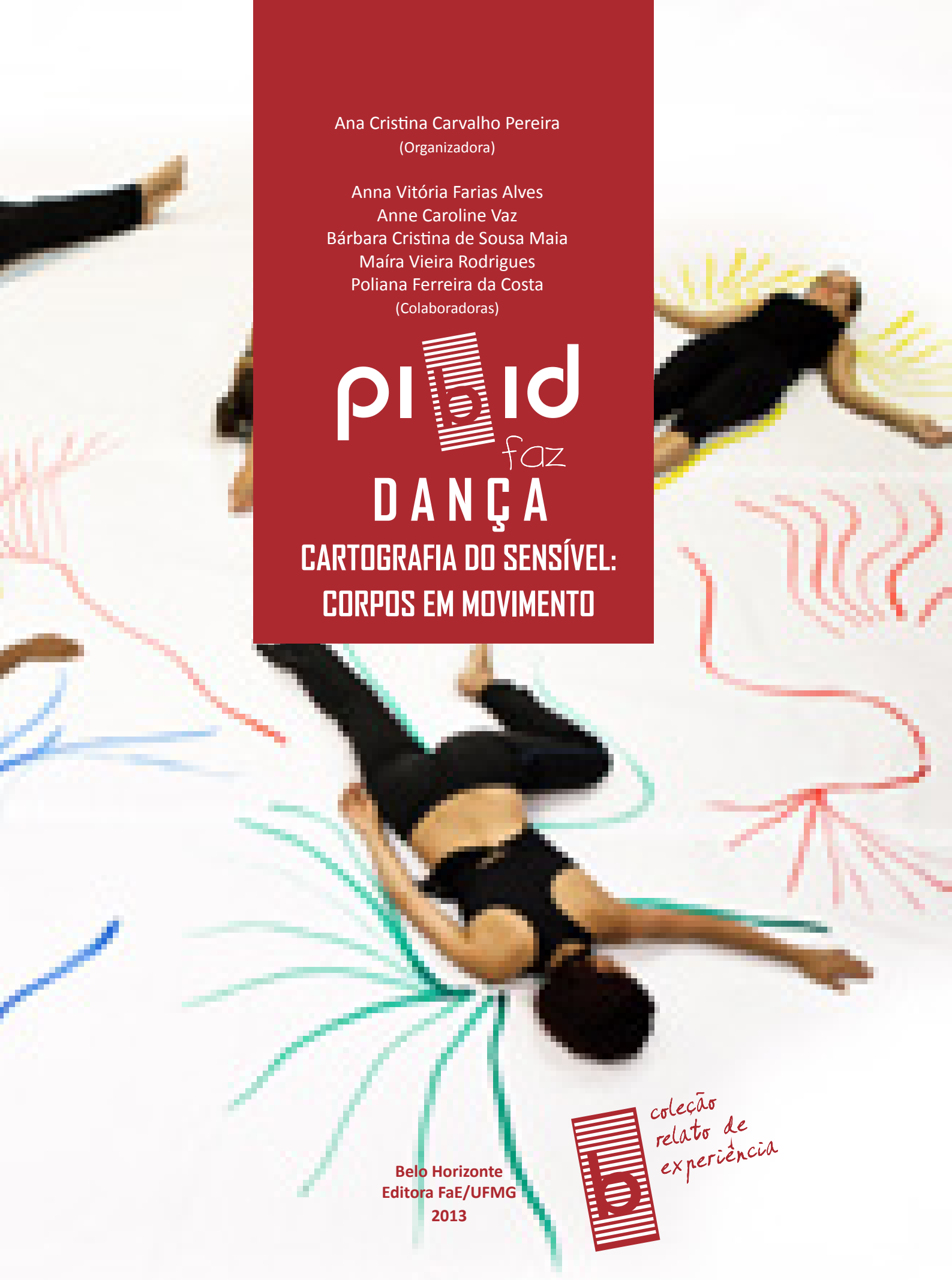
Coordenador Institucional Wagner Ahmad Auarek
Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais Penha das Dores Souza Silva

Ana Cristina Carvalho Pereira
(Organizadora)

Anna Vitória Farias Alves
Anne Caroline Vaz
Bárbara Cristina de Sousa Maia
Maíra Vieira Rodrigues
Poliana Ferreira da Costa
(Colaboradoras)

pibid faz DANÇA

CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL: CORPOS EM MOVIMENTO



coleção relato de experiência

Belo Horizonte
Editora FaE/UFMG
2013

CONSELHO EDITORIAL
Aracy Martins (FaE-UFMG)
Eduardo Mortiner (FaE-UFMG)
Francisco Angelo Coutinho (FaE-UFMG)
Isabel Frade (FaE-UFMG)
José Simões de Almeida Junior (FaE-UFMG)
Mariana Muniz (EBA-UFMG)
Miria Gomes (FaE-UFMG)
Samira Zaidan (FaE-UFMG)
Sérgio Dias Cirino (FaE-UFMG)
Vania Baldi (Universidade de Aveiro)
Vera Lucia Bertoni (UFRGS)
Wagner A. Auareck (FaE-UFMG)
Wanilde Mary Ferrari Auarek (CEFET-MG)

ORGANIZADORA
Ana Cristina Carvalho Pereira

COLABORADORAS
Anna Vitória Farias Alves
Anne Caroline Vaz
Bárbara Cristina de Sousa Maia
Maíra Vieira Rodrigues
Poliana Ferreira da Costa

PRODUTOR EDITORIAL
Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Marcos Alves

DVD CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL: CORPOS EM MOVIMENTO

VIDEO-DANÇA "CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL: CORPOS URBANOS"

CONCEPÇÃO E LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO
Ana Cristina Carvalho Pereira

FILMAGEM E EDIÇÃO
Rafael Vilela (convidado)

DIREÇÃO
Ana Cristina Melo (convidada)

LICENCIANDAS
Anna Vitória Farias Alves, Anne Caroline Vaz, Bárbara Cristina de Sousa Maia, Maíra Vieira Rodrigues, Poliana Ferreira da Costa

PIBID DANÇA NA XIII UFMGJovem 2012

FILMAGENS E FOTOS DA MOSTRA INTERATIVA "CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL: CORPOS URBANOS"
Equipe PIBID Dança

ENSAIO FOTOGRÁFICO PARA PUBLICAÇÃO

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO
Ana Cristina Carvalho Pereira

FOTOS
Rafael Vilela (convidado)

PRODUÇÃO
Ana Cristina Melo (convidada)

LICENCIANDAS
Anna Vitória Farias Alves, Anne Caroline Vaz, Bárbara Cristina de Sousa Maia, Maíra Vieira Rodrigues, Poliana Ferreira da Costa

Copyright © 2013, Os autores, organizadores e PIBID-FaE-UFMG
Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do editor.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID-FaE-UFMG
Tel.: (55 31) 3409 6358 . pibid@fae.ufmg.br . www.fae.ufmg.br/pibid

Ficha catalográfica

P584

PIBID faz : Dança: cartografia do sensível: corpos em movimento / Organizadora: Ana Cristina Carvalho Pereira; Colaboradoras: Anna Vitória Farias Alves .. . [et al.]. - Belo Horizonte: PIBID/FAE/UFMG , 2013. (Coleção R elato de Experiência).
52 p., enc, il. Color.

Publicação produzida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

ISBN: 978-85-8007-073-6

Inclui bibliografia.

1. Dança -- Estudo e ensino. 2. Dança na educação. 3. Arte -- Estudo e ensino.
I. Pereira, Ana Cristina Carvalho . II. Alves, Anna Vitória Farias.

CDD- 793.3

Catalogação da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG

O **PIBID FAZ**, é fruto de um projeto que vem sendo executado de modo exitoso e proporciona, sobretudo, o registro da trajetória de cada subprojeto nas escolas parceiras. Trata-se de uma publicação desenvolvida pelos boslsistas do PIBID/FaE/UFMG de forma colaborativa com objetivo relatar e sistematizar experiências metodológicas de ensino-aprendizado realizadas nas salas de aula e nas comunidades onde se insere a escola. Desta maneira, o PIBID FAZ, diz respeito às intervenções nas escolas; ao desenvolvimento de sínteses pedagógicas e planos de aula e a realização de atividades de campo. É, sem duvida, um material de cunho pedagógico e de registro importante na/da formação docente dos “Pibidianos”.



AGRADECIMENTOS

À Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti pelo acolhimento do PIBID Dança da UFMG

Aos alunos das turmas de 1º ano do 3º ciclo que participaram do PIBID Dança 2-2012

À professora supervisora Maria Cristina de Oliveira



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11

CAMINHOS, DIREÇÕES, TERRITÓRIOS, IMAGINÁRIOS, ESCOLHAS 15
Campo de estágio - território e imaginários

OLHARES 19
Mapeando espaços possíveis para desenvolver as aulas de dança na escola municipal Professor Eleonora Pieruccetti

APROXIMAÇÕES 23
Movimentos de aproximação

DIÁLOGOS 27
Experimentação de práticas corporais criativas

CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL 33
Participação do PIBID Dança na XIII UFMGJovem 2012

CORPOS EM MOVIMENTO 43
Experimentação de práticas corporais criativas (continuação)

RECONHECIMENTO DO TRABALHO 47

IMAGINÁRIOS, EXPERIÊNCIAS E TERRITÓRIOS DO SENSÍVEL 49

INTERLOCULTORES 53



APRESENTAÇÃO

A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS, ESPAÇOS E CONQUISTAS

A partir da LDB 9394/96, as Artes, entre elas a Dança, foram incorporadas como componente curricular obrigatório da Educação Básica. Além disso, temos os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e as Proposições Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, nos quais a Dança é apresentada como integrante da área de Artes com fundamentos e conteúdos específicos. Porém, ainda não identificamos avanços efetivos do ensino de Arte na escola, particularmente no ensino de Dança.

Essas mudanças na área educacional levam à configuração de um novo campo a ser delimitado e conquistado no contexto escolar. Isto porque a Lei não é suficiente para garantir à Dança, ou a qualquer outra área de conhecimento, sua legitimidade e sua concretização no espaço escolar.

Outros fatores também interferem na efetivação destas mudanças, como a oferta de cursos de Gradução de Licenciatura em Dança que, no caso de Belo Horizonte, só aconteceu no 2º semestre de 2010. Portanto, com raras exceções, não temos o professor licenciado em Dança em nossas escolas.

Neste contexto, em agosto de 2012, o primeiro grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Dança da Universidade Federal de Minas Gerais iniciou suas atividades. A equipe contava com a participação dos seguintes

componentes:

- Professora do Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Belas Artes da UFMG, Ana Cristina Carvalho Pereira, atuando como coordenadora;
- Professora de Arte da Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti, Maria Cristina de Oliveira, atuando como supervisora;
- Estagiárias alunas do Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Belas Artes da UFMG: Anna Vitória Farias Alves, Anne Caroline Vaz, Bárbara Cristina de Sousa Maia, Maíra Vieira Rodrigues, Poliana Ferreira da Costa.

E foi assim que, a partir da participação das alunas do curso de Licenciatura em Dança/EBA no Programa PIBID/FaE, demos os primeiros passos no sentido de contribuir para a inserção da Dança como área de conhecimento e componente curricular no ensino regular. Este processo ocorreu no Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti localizada no bairro Cachoeirinha da cidade de Belo Horizonte.

Seguindo as diretrizes do programa, a organização do trabalho foi estruturada em 8 horas na escola, em dois turnos pela manhã, onde as licenciandas tinham contato efetivo com a prática de ensino e com o universo escolar. Além disso, cumpríamos 4 horas, uma vez por semana, na FaE/UFMG para reuniões de toda equipe (coordenação, supervisão e lincenciaturas) a fim de planejar e discutir o andamento do projeto, tendo também reuniões periódicas com todas as áreas do PIBID/UFMG.

O PIBID Dança buscou, a partir de uma relação dialógica, propiciar a ampliação dos conhecimentos teóricos e vivências práticas tanto pelos alunos-bolsistas na área de Dança, como da professora de Arte da escola. Tal processo foi permeado por muitos desafios no que se refere, por um lado, à restrita cultura artística de Dança pela equipe pedagógica da escola e, por outro, a um distanciamento do licenciando da realidade do contexto escolar. Desta forma, seria possível estabelecer uma via de mão dupla, levando para a Universidade a realidade escolar ao mesmo tempo em que as discussões acadêmicas seriam levadas para o contexto da escola.

Muitas eram as questões da equipe: Como ensinar a Dança enquanto componente curricular nas escolas? Como contribuir para a efetivação do ensino da Dança no contexto das escolas públicas? Como contribuir para a formação da identidade do professor-artista no contexto do PIBID?

As respostas apresentadas pelo projeto a essas e outras questões norteadoras de todas as ações aqui relatadas, partem do princípio de que se ensina Dança da mesma forma como se faz em outras áreas do conhecimento humano, porém, garantindo suas especificidades. Isso porque a área da Dança possui seu código próprio que deve ser acessado e desvelado pelo aluno como parte da sua formação na Educação Básica.

O objetivo central desta proposta foi oferecer às licenciandas a possibilidade de desenvolver habilidades concretas por meio da aplicação de conhecimentos aprendidos no curso, fundamentados por teóricos como Laban (1990), Vianna (1990) e Marques (2001). Sendo assim, estaríamos contribuindo com as Escolas

Públicas enquanto agentes que divulgam nesses espaços particularidades do ensino de Dança nos eixos: práticas corporais, experiências criativas e apreciação estética. Desta maneira, estaríamos auxiliando na inserção do ensino de Dança como área de conhecimento no contexto escolar, com conteúdos próprios e suas especificidades, buscando identificar a sua estrutura e funcionamento, enquanto componente curricular no Ensino Fundamental a partir da atuação das licenciandas do curso de Dança da EBA/UFMG como bolsistas do PIBID.

Este livro "CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL: CORPOS EM MOVIMENTO" foi elaborado com o objetivo de dar visibilidade ao processo vivenciado pelo grupo do PIBID Dança, no período de agosto a dezembro de 2012, incorporando tanto, as narrativas extraídas dos relatórios apresentados ao longo do processo quanto as narrativas estéticas dos corpos a partir de um ensaio fotográfico.

Também faz parte dessa edição um DVD que contém:

- Vídeo-Dança "CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL: CORPOS URBANOS";
- Registro de imagens e vídeos da participação do PIBID DANÇA na XIII UFMGJovem 2012;
- Ensaio fotográfico utilizado nesta publicação.

Ana Cristina Carvalho Pereira
Coordenadora do
PIBID Dança FaE/UFMG 2/2012
Professora do curso de Licenciatura
em Dança EBA/UFMG





CAMINHOS, DIREÇÕES, TERRITÓRIOS, IMAGINÁRIOS, ESCOLHAS

CAMPO DE ESTÁGIO - TERRITÓRIOS E IMAGINÁRIOS



O campo de estágio é constituído por uma rede de significações construídas ao longo da história sobre formação de professores e aprendizagem da docência. É uma etapa importante que possibilita uma interação significativa dos imaginários dos licenciandos, da instituição formadora, da escola e da própria área da Dança na contemporaneidade.

Apesar da crescente importância atribuída pelo campo educacional à inserção da Dança na escola e da sua contribuição para o desenvolvimento humano, formação pessoal e cultural dos alunos, na realidade ela ocupa um lugar desprivilegiado no currículo, isto é, sua presença se reduz, na maioria das vezes, às datas comemorativas ou projetos extraturno. Os processos e as práticas relacionadas à formação em Dança na escola estão enraizados na constituição do território e imaginário reducionista associado às ações de entretenimento, terapia, liberação emocional ou recreação, isto é, a Dança como atividade e não como área de conhecimento.

Como reflexo deste imaginário, na maioria das vezes, encontramos nas escolas a ideia de que qualquer pessoa faz Arte, qualquer pessoa ensina Dança sem um investimento teórico, preparo técnico e investigação prática em torno do que vem sendo pesquisado e produzido no campo artístico no país.

Em oposição a este panorama, temos o imaginário que norteia a instituição formadora e a prática pedagógica em diálogo com a experiência individual artística de cada licenciando com a área da Dança. Um imaginário que busca, através do estágio, oferecer aos licenciandos a familiarização e o uso de ferramentas e estratégias que possibilitem a promoção de uma aprendizagem significativa na área da Dança no contexto escolar.

Por exemplo, a observação, discussão, proposição e vivência de um conjunto de atividades, entre elas, elaborar planos de aula, sínteses pedagógicas, registro das ações, vivência de atividades artísticas, que certamente contribuem de forma efetiva para desenvolver a autonomia como docente e para o fortalecimento da identidade do professor-artista.

E foi assim que, a partir de múltiplos imaginários, se iniciou o traçado de um mapa, uma cartografia que tinha como objetivo a inserção da Dança como área de conhecimento e componente curricular pelas estagiárias do programa PIBID Dança no ensino fundamental da Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti.

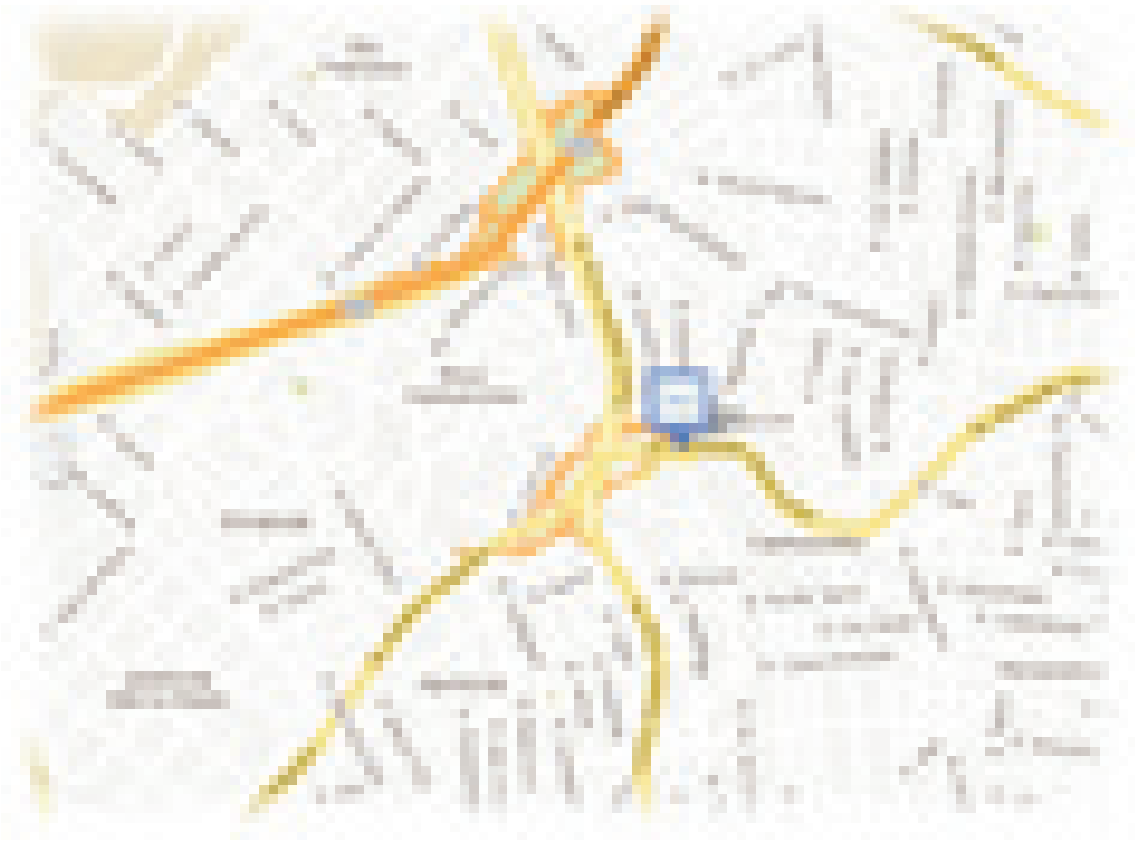






OLHARES

DESVENDANDO ATRAVÉS DO OLHAR DA DANÇA AS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO



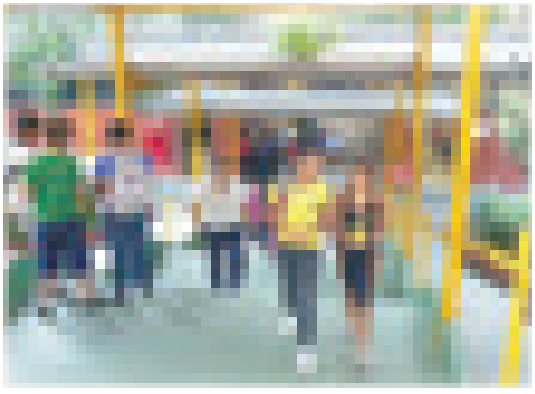
Ao chegar à Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti, as estagiárias do PIBID Dança ansiavam se envolver com a escola e os professores no que diz respeito à organização, ao planejamento, à execução e à avaliação das atividades práticas dos alunos, a fim de nutrir aprendizagens que pudessem originar conhecimentos – de natureza teórico-prática – que permitissem uma análise crítica sobre como se estrutura a realidade na qual a docência se desenvolve. Com o objetivo de compreender o fenômeno educativo, iniciaram um processo de observação visando perceber quais condicionantes dessa realidade poderiam incidir no momento da prática.

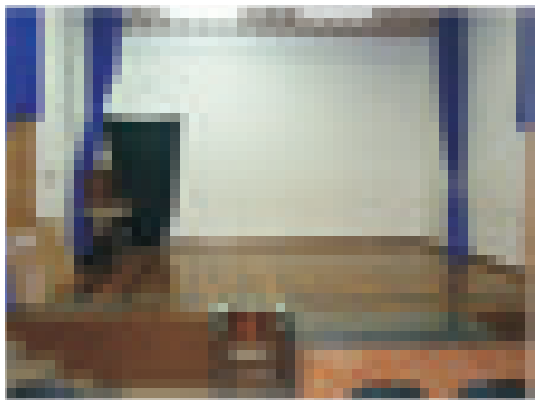
A etapa de observação foi realizada nas 6 turmas de 1º ano do 3º ciclo da escola, totalizando 210 alunos. As estagiárias acompanharam as aulas de Artes Visuais a fim de adequar a proposta às reais possibilidades de desenvolver o projeto, levando em consideração os elementos constitutivos da prática pedagógica: professor, alunos, didática, interesse dos alunos pela disciplina Arte, projeto político pedagógico e a possibilidade de diálogos entre os conteúdos de Artes Visuais e da Dança.

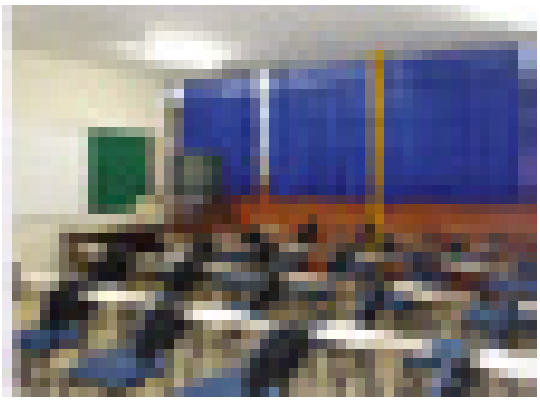
MAPEANDO ESPAÇOS POSSÍVEIS PARA DESENVOLVER AS AULAS DE DANÇA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ELEONORA PIERUCCETTI

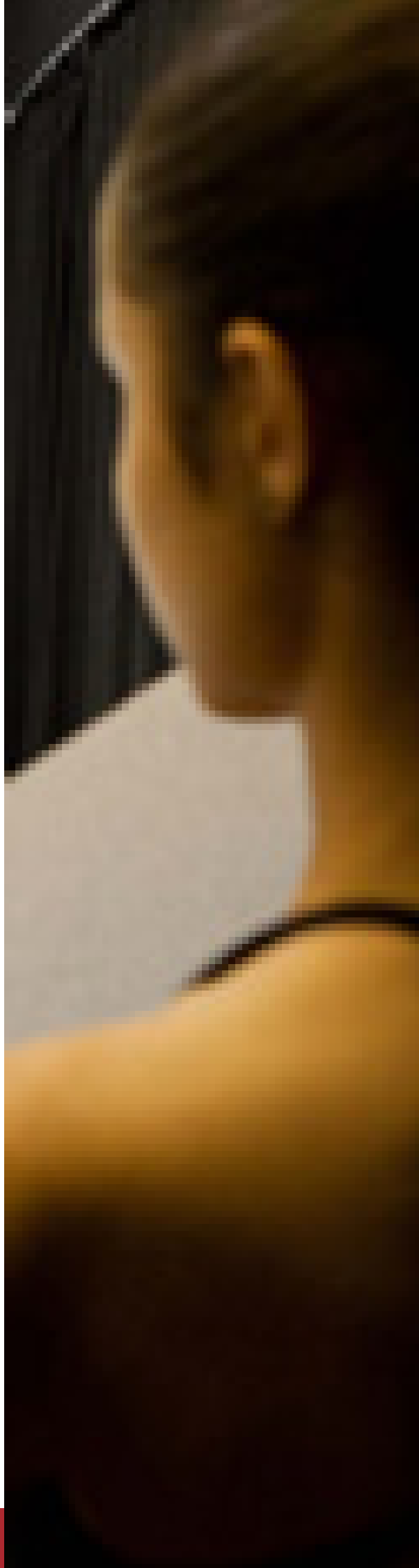
Outro foco desta etapa foi conhecer o espaço e entender suas dinâmicas com o propósito de identificar espaços que poderiam ser utilizados para as aulas de dança do projeto PIBID.















APROXIMAÇÕES

MOVIMENTOS DE APROXIMAÇÃO

Após a etapa de observação, foi realizada uma atividade de apreciação estética com as 6 turmas de 1º ano do 3º ciclo, no horário das aulas de Artes Visuais, com o objetivo de averiguar o conhecimento prévio, o interesse dos alunos sobre Dança e adequar o planejamento ao contexto da escola. A atividade aconteceu em dois dias pela manhã com a participação de 03 turmas em cada dia, que correspondia à lotação do auditório da escola. Esta atividade foi desenvolvida a partir das seguintes etapas:

- exibição do filme STREET DANCE: DOIS MUNDOS UM SONHO;
- aplicação de questionário;
- tabulação e análise dos dados;
- seminário com os alunos sobre o filme na aula de Artes.



Em reunião com toda a equipe do PIBID Dança (estagiárias, professora supervisora e professora coordenadora), levando em consideração a análise dos questionários, o interesse e envolvimento dos alunos na atividade de apreciação, das reflexões feitas pelos alunos no seminário em sala de aula de Arte e ainda a etapa de observação, foram selecionadas 4 turmas para a segunda etapa do projeto:

- turmas B, C, E e F.

Em seguida, foi enviada aos pais e/ou responsáveis uma circular comunicando a parceria do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (FaE/PIBID), Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Belas Artes (UFMG) e a Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti (EMPEP) e que, a partir do dia 26 de setembro, as estagiárias do projeto PIBID-Dança assumiriam as aulas das turmas B, C, E e F do 7º ano uma vez na semana, dentro do horário normal das aulas de Artes, ministrando o ensino de Dança para os alunos da EMPEP.

Há um longo trabalho pela frente. Trata-se de começar e, um passo após o outro, vamos construindo o caminho, que há muito tempo vem sendo idealizado por muitos que vieram antes de nós. Em uma palavra: responsabilidade.

(Estagiária do PIBID Dança)

Com certeza a realidade escolar exigirá de nós um posicionamento firme e criativo para manter os alunos interessados a buscar a dança como conteúdo que seja utilizado no dia-a-dia de cada um.

A visão que tenho é que se inicia um grande desafio por lidar com várias pessoas com histórias e perspectivas diferentes do que seja a vida e como nos apresentamos frente a ela. É uma nova maneira de fixar alicerces da dança na escola, demonstrando sua importância no auxilio da formação humana. É um pouco difícil descrever qual é a sensação ou as impressões que esse primeiro momento deixou, porque foi tudo, a meu ver, muito superficial. É necessário mais contato, mais conversa para que se possa avaliar e julgar o que seria bom ou não. A princípio, tenho em mente a visão de várias possibilidades, mas não a certeza de qual seria a melhor para ser aplicada; isso seria um bom assunto para nortear a próxima reunião do grupo. No mais, estou extremamente feliz pelo fato de que este projeto irá acontecer e pela expectativa que este grupo vai dar muito certo.

(Estagiária do PIBID Dança)

A aproximação dos alunos pode se dar de várias formas. Com boa parte deles, a atenção foi algo que funcionou de forma muito positiva. Um elogio sincero sobre um enfeite no cabelo, a maquiagem, o cabelo que está solto, um acessório diferente, a letra, algo que não seja estritamente ligado à atividade que esteja sendo desenvolvida no momento.

(Estagiária do PIBID Dança)

Um aspecto positivo foi vivenciar a realidade escolar com todas as suas dificuldades e o aspecto negativo foi presenciar a agitação dos alunos e lidar com a frustração de nem sempre conseguir dar a aula do jeito que gostaríamos. Mas isso no fundo também é positivo, lições de humildade e de vida, a experiência é realmente maravilhosa.

(Estagiária do PIBID Dança)

Uma dificuldade inicial encontrada foi o entendimento de que a Dança seria um projeto extracurricular e de menor relevância perante outras disciplinas. Esse entendimento, contudo, foi sendo desconstruído pela coesão da equipe do PIBID Dança atuante na EMPEP, destacando o comprometimento da supervisora. Uma ação marcante para esse esclarecimento da ideia da Dança como componente curricular foi o envio de circulares aos pais/responsáveis dos alunos.

(Estagiária do PIBID Dança)





DIÁLOGOS

EXPERIMENTAÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS CRIATIVAS

FASE 1

Inicialmente, na própria sala de aula, realizou-se uma experiência de sensibilização criativa para conhecer o tipo de movimentação dos estudantes, bem como para indicar formas de ampliá-la nas práticas corporais. Foi proposta uma atividade de expressividade do gesto livre, em que cada um deles apresentou-se com um gesto/movimento próprio, o qual foi sendo apropriado pelos demais colegas no decorrer da atividade.

Dessa forma, o trabalho consistiu em uma vivência corporal, em que os alunos sugeriam um movimento que acompanhasse seu nome, em uma apresentação distinta da convencional. Após todos executarem os movimentos dos colegas, através de sorteio, foram selecionados quatro movimentos que compuseram uma célula coreográfica, executada pelos alunos, primeiramente sem música, para que pudessem memorizá-la. Posteriormente, diversas músicas foram utilizadas como estímulo para a execução da célula.



Experiência de sensibilização criativa

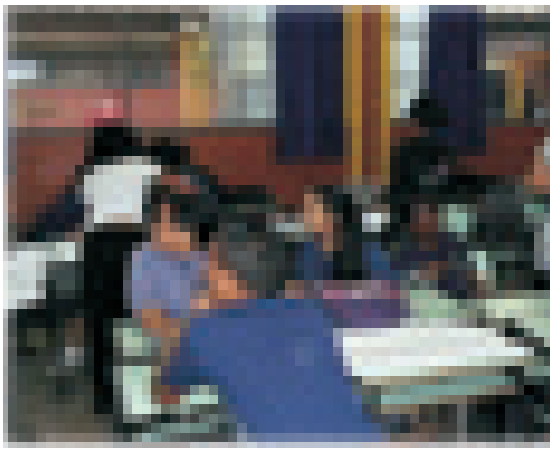
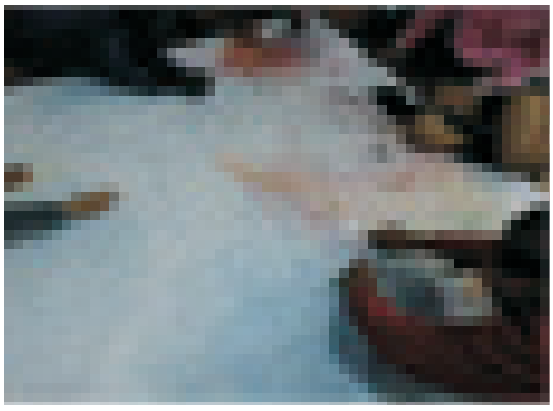
FASE 2

Em seguida, em espaços variados, os alunos foram convidados a transpor sua movimentação para outro suporte, no caso, o papel, realizando uma representação gráfica da sequência gerada sob o estímulo da música.

Assim concretizando o diálogo com as Artes Visuais previsto no projeto PIBID-Dança, os alunos, de olhos vendados, fizeram um trabalho de transpor para o papel a sua sensibilidade através do gesto. Por meio do registro gráfico de seus movimentos, na tentativa de dar visibilidade ao intangível, constituiu-se uma cartografia dos corpos sensíveis no espaço da escola, seja na sala de aula ou no auditório da escola.






Transpondo para o papel a sensibilidade dos Corpos em MOVIMENTO
"CARTOGRAFIA DOS CORPOS SENSÍVEIS"

RESULTADOS PARCIAIS: FASES 1 E 2

A partir das ações desenvolvidas nas fases 1 e 2 da etapa Diálogo foi possível:

- obter um conhecimento sobre a experiência prévia em dança dos alunos;
- dar início a um trabalho com foco na experiência criativa, como a construção de uma célula coreográfica, que foi retomada na fase seguinte - práticas corporais;
- possibilitar que alunos trabalhassem a subjetividade, a autoralidade e a criação de movimentos a partir de estímulos musicais;
- utilizar a proposta desenvolvida e de materiais produzidos pelos alunos da Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti na mostra interativa "Cartografia do Sensível, Corpos Urbanos" na UFMGJovem 2012.

A representação gráfica do movimento foi para os alunos uma possibilidade de experimentar o movimentar de forma diferente, se aproximando do sensível. Uma forma de permitir que a subjetividade venha à tona. Foi também a demonstração de que a dança não finda no corpo, é algo que pode ir além, uma manifestação que pode ser representada em outros suportes, outras superfícies, algo que pode transcender o corpo físico. Isto porque o que trazemos de movimento é fruto do que o espaço imprime em nós e do que imprimimos nele.

(Estagiária do PIBID Dança)

Em uma atividade que tem como matéria-prima inicial o próprio corpo do praticante, o resultado principal encontra-se no momento de sua execução e na memória, registrada em cada corpo, de acordo com cada bagagem e vivência anterior. Dessa forma, é possível que os mesmos alunos, realizando as mesmas atividades, sob os mesmos estímulos, em um mesmo local e ouvindo as mesmas instruções, cheguem a conclusões completamente diversas. Sua memória e impressões também não serão iguais, enfatizando, assim, a importância da Arte em dimensões da subjetividade humana.

(Estagiária do PIBID Dança)

A Poética do Corpo na Dança e nas Artes Visuais.

(Estagiária do PIBID Dança)

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O projeto, que estava em sua etapa inicial de execução, entendeu que os resultados dessa fase constituem uma cartografia do sensível, que reflete a subjetividade dos alunos na representação gráfica. Como futuras professoras artistas de Dança, atentar para nosso aluno, sua subjetividade e sua corporeidade que constituem elementos essenciais para o desenvolvimento humano a partir de uma experiência estética.

> Só há colar com elo. Sem elo, as pérolas ficam soltas. Unir as pérolas (ideias sobre os estilos) por um fio comum que as oriente (os princípios da Dança, a idéia da Dança na Escola).
>
> (Estagiária do PIBID Dança)

> Essa forma de intervir pode transformar a vivência cotidiana dos alunos, isto é, o gesto cotidiano ressignificado como um gesto extracotidiano. Através desta atividade, pretendemos mostrar aos alunos que a dança não necessita do palco ou de outro lugar específico para acontecer, uma vez que a matéria-prima da Dança é o próprio corpo que age a partir de uma intencionalidade estética.
>
> (Estagiária do PIBID Dança)





CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL

PARTICIPAÇÃO DO PIBID DANÇA NA XIII UFMGJovem 2012

Para tratar do tema proposto pela XIII UFMGJovem – Sustentabilidade –, o grupo do Projeto PIBID Dança buscou transcender o lugar comum, dando vazão ao sensível, ao imaginário, à subjetividade do ser humano, em diálogo com a cidade. Para isto, desenvolvemos a mostra interativa "Cartografia do Sensível: Corpos Urbanos", apresentando um fragmento da proposta pedagógica que estava sendo desenvolvida na Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti.

Nossa escolha se justificava por acreditarmos que não há como se falar de sustentabilidade sem considerar a subjetividade e a liberdade de escolha do indivíduo, isto é, os aspectos intangíveis. Nesse sentido, o Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de 2011 ressalta que o "desenvolvimento humano consiste no alargamento das liberdades e capacidades das pessoas para viverem vidas que valorizam e que têm motivos para valorizar. Trata-se de alargar as escolhas". Desse modo, oferece possibilidades de conscientização do indivíduo acerca da sua responsabilidade enquanto agente da sustentabilidade. Em consonância com essa discussão, a UFMGJovem 2012 destacava como um dos aspectos a serem apresentados no evento a "Arte e Cultura: modos de ver e dialogar com a cidade".

Como possibilidade de ampliar a liberdade de escolha humana, a Arte que tem como valor intrínseco o intangível, é capaz de sensibilizar tanto quem a promove quanto quem a recebe. Por lidar com o inefável e o imaterial, a Arte torna-se um espaço de expressão, de liberdade, que possibilita alargar os âmbitos de escolha dos indivíduos, contribuindo para mudar o olhar e ampliar as perspectivas sobre si mesmo, sobre a cidade e sobre o mundo. Dessa forma, a sustentabilidade pode deixar de ser apenas um conceito, para tornar-se uma experiência, uma vivência a ser apreendida, internalizada e externalizada a partir do corpo.

Com o intuito de destacar o lugar do humano e despertar para a importância e necessidade de se pensar a sustentabilidade a partir dele, a equipe do PIBID Dança optou por trabalhar a Arte com foco central no ser humano e sua complexidade, pensando possibilidades de estabelecer uma interação desse sujeito com a cidade e com sua própria subjetividade.

Nossa proposta buscava uma reflexão quanto ao lugar do humano, do sensível, bem como a montagem de uma cartografia da sensibilidade (emoção, expressão, identidade) dos corpos que transitavam pela UFMGJovem na tentativa de ressignificar os espaços urbanos a partir dos corpos sensíveis que dançam e que, através de suas expressividades estéticas, constituem um caminho para o "alongamento das liberdades".

Explorar as possibilidades proporcionadas pelo intangível abre novos olhares e percepções, alterando o relacionamento do indivíduo com o espaço em que vive e consigo mesmo. Tal abertura tem como consequência inevitável a mudança de seu estado psico físico, transcendida diretamente na ampliação das escolhas, proporcionando-lhe uma maior sensação de liberdade no âmbito de demonstrar o que se sente através de ações concretas.

Com o objetivo de aproximar os participantes da XIII UFMGJovem da proposta do ensino de Dança na Escola, reconhecendo-a como área de conhecimento e componente curricular, foi criada uma mostra interativa. Em um ambiente construído a partir do diálogo entre a Dança e as Artes Visuais, os visitantes foram convidados a experimentar a expressividade dos gestos a partir de estímulos sonoros e visuais deixando o registro desse movimento numa superfície plana de papel.

Através de um jogo interativo, trabalhamos os princípios do movimento como tempo e espaço segundo Laban (1990), com mais de 100 visitantes de diversas faixas etárias, através de estímulos sonoros variados e visuais. Incentivamos a vivência de uma experiência do registro dos seus movimentos corporais, permitindo assim uma apreciação estética de seus movimentos a partir da representação gráfica.

Considerando que a pluralidade de conexões artístico-pedagógicas possíveis não se viabilizam somente pelos procedimentos, métodos e conteúdos de Dança escolhidos pelo professor para trabalhar com seus alunos, foi proposta a criação e realização de um vídeo-dança em que as licenciadas vivenciassem uma prática como professor-artista.

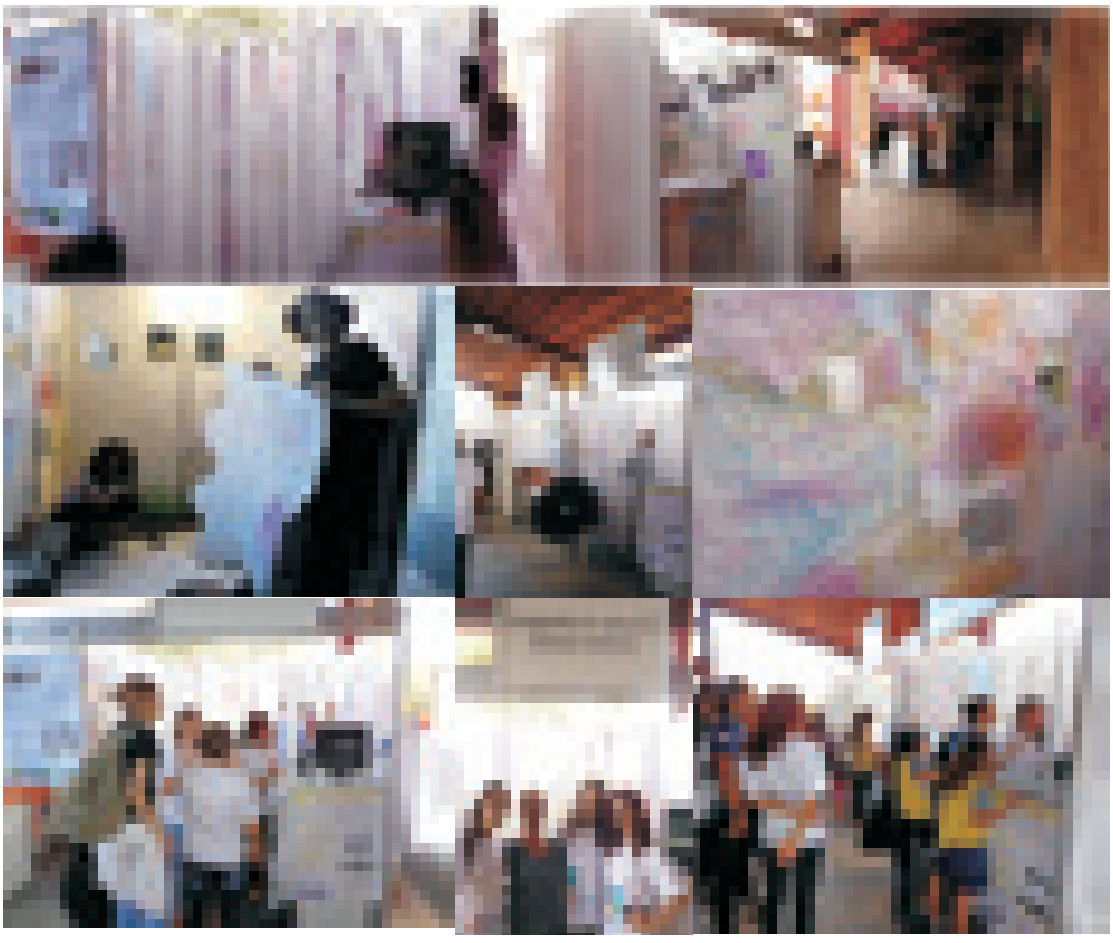
Esse material fazia parte da mostra interativa e propunha a exploração do espaço urbano como um processo que estabeleceu uma relação com a cidade inspirada em vários estímulos despertados pela sensibilidade do professor-artista. A interação com o ambiente e seus elementos (sonoros ou visuais) trouxe novo significado para a cidade e também para o artista que se transforma com essa experiência. A atividade foi uma forma de experimentar uma ação intencional como professor-artista que propõe situações estéticas diferenciadas de estar no espaço público, através do vídeo-dança, deslocando o espectador a uma nova perspectiva sobre esse lugar, o espaço urbano, e sobre a ocupação do mesmo. Isso porque esse processo pode levar as pessoas a um entendimento de um espaço renovado, a partir da compreensão de que o gesto é capaz de interferir e reinventar um determinado espaço. É um modo de dialogar com a cidade. Um espaço vivido através da poética do corpo em dança.

Essa forma de intervir buscou transformar a vivência cotidiana, tornando, nesse caso, o gesto um problematizador poético da experiência do dia-a-dia. Através desta atividade, pretendia-se reforçar o entendimento de todos de que a Dança encontra-se em todo lugar em que estamos, uma vez que a matéria-prima da Dança é o próprio corpo.

A participação da equipe PIBID Dança “Cartografia do sensível: corpos urbanos” na UFMGJovem possibilitou:

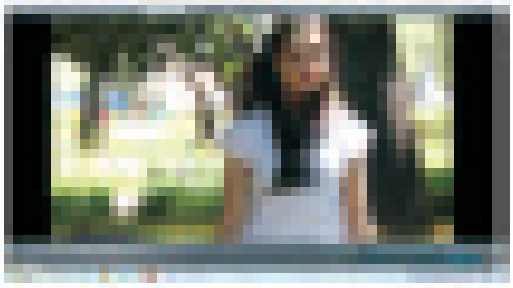
- a apresentação aos visitantes de um fragmento da proposta pedagógica que está sendo desenvolvida com os alunos da Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti;
- a inserção dos trabalhos destes alunos na montagem da mostra interativa “Cartografia do sensível: corpos urbanos” na evento UFMGJovem;
- a realização do vídeo-dança que cumpriu o papel de estimular a formação do Professor-Artista o qual transita entre o fazer artístico e o pedagógico da Dança;
- a constatação da pertinência de continuidade do projeto “Cartografia do sensível: corpos urbanos” na Escola Professora Eleonora Pieruccetti.

Mostra interativa “CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL, CORPOS URBANOS”

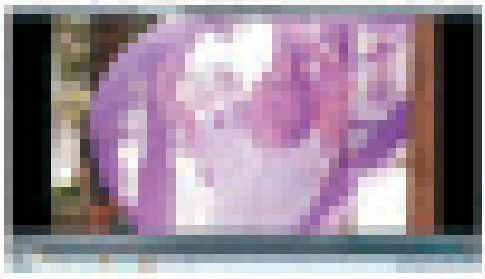




Cenas do vídeo-dança “CARTOGRAFIA DO SENSÍVEL: CORPOS URBANOS”

Bárbara Cristina de Sousa Maia




Poliana Ferreira da Costa




Anne Caroline Vaz




Anna Vitória Farias Alves




Maíra Vieira Rodrigues

Os conhecimentos dos quais nos apropriamos ao longo da vida ficam registrados em nosso corpo e nos movimentam. Falando em sustentabilidade, o conhecimento artístico adquirido por meio do trabalho corporal de Dança é um exemplo de recurso renovável, muitas vezes imensurável pelas réguas com as quais estamos habituados a medir resultados. A arte tem a característica do intangível e, por isso mesmo, não deixa fora do corpo materiais a serem descartados. O meio onde a Dança acontece é o próprio corpo e o que fica da obra coreográfica são registros simbólicos, que são reutilizados para novos movimentos ou para ressignificações dos primeiros. São bens imateriais.

(Estagiária do PIBID Dança)

Nosso estande "Cartografia do Sensível – Corpos Urbanos" na UFMGJovem também foi uma experiência ótima! Em dois dias que ficamos com o estande mais de 100 pessoas passaram por ele e fizeram nossa proposta! A experiência foi muito além das minhas expectativas, pois imaginei que os visitantes ficariam um pouco inibidos com nossa proposta. Foi ótimo ver tantas pessoas de idades diferentes, com jeitos tão diferentes, vivenciando nosso estande! A vontade que deu foi de filmar tudo, cada experiência, cada comentário, pois foi tudo muito rico! Temos algumas fotos, filmagens, mas não deu para registrar tudo, infelizmente. Tivemos comentários de pessoas que acharam difícil a experiência; outras que se sentiram bem à vontade; pessoas que quiseram que o papel fosse maior, para conseguirem se movimentar mais; participantes que nos contaram que se deixaram guiar pelas batidas da música ou pela emoção que tal música despertasse nelas, como tristeza, alegria, etc.

A reação das pessoas quando viam o caminho traçado pela sua movimentação, através do registro do giz de cera no papel, também era bem interessante. Tinha gente que ficava surpresa com o resultado e muitas pessoas disseram que repetiriam em casa essa experiência. Podemos dizer, sem dúvida, que a maioria das pessoas que participaram da proposta gostou muito da experiência. Tiveram pessoas que, inclusive, fizeram 2 vezes nossa proposta, comparando as 2 experiências.

(Estagiária do PIBID Dança)

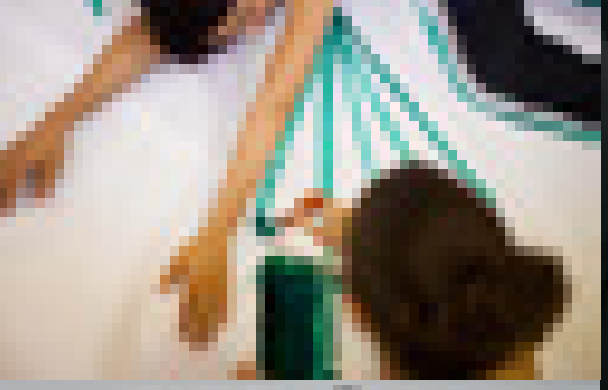
Teve uma vivência que foi bem interessante! Sempre quando chegava uma pessoa para fazer a proposta, éramos nós bolsistas que escolhíamos a música a ser utilizada na experiência. Variávamos a música a ser utilizada a cada pessoa que chegava: tinham músicas animadas, com batidas fortes, músicas mais lentas, mais suaves... Vários estilos. Um participante, estrangeiro, que havia feito a proposta no primeiro dia, voltou e pediu para repetir a experiência, ouvindo a música que ele mesmo compôs! Ele nos contou que era músico, que gostava muito de compor e que essa música que ele escolheu era a sua preferida! Ele ficou todo feliz de realizar a experiência com sua própria música, podendo se movimentar de acordo com a forma com que ela o convocasse e podendo ver o registro dessa movimentação. Por conhecer tão bem sua música e suas características, ele disse que se sentiu mais à vontade na experiência feita com ela. Temos vídeo desse momento!

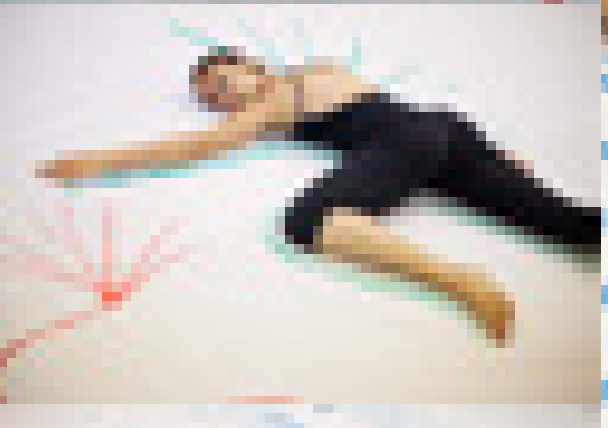
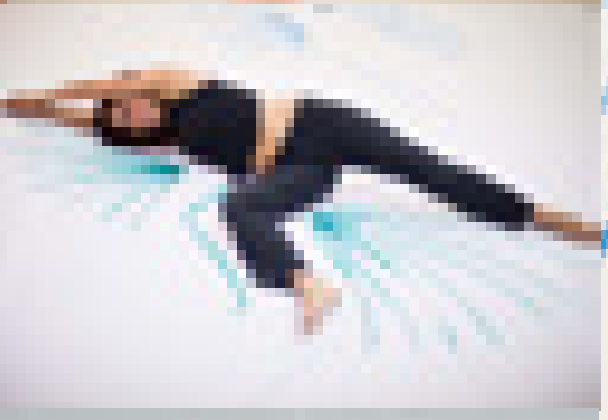
(Estagiária do PIBID Dança)

Foram tantos os comentários positivos, vivências interessantes, experiências enriquecedoras... Valeu muito a pena ter participado desses eventos e, com certeza, eles fortaleceram ainda mais nosso projeto! Espero que tenhamos mais oportunidades como essas!

(Estagiária do PIBID Dança)









CORPOS EM MOVIMENTO

EXPERIMENTAÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS CRIATIVAS

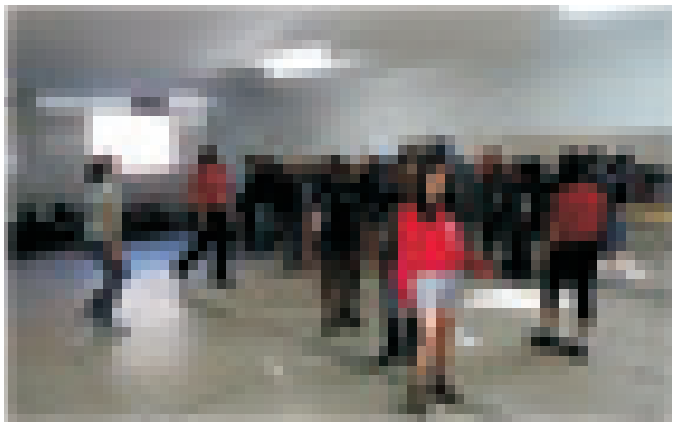
(continuação)

FASE 3

Foi realizado um mapeamento dos aspectos comuns, no que diz respeito a conteúdos de Dança, entre os documentos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1997) e as Proposições Curriculares do Ensino Fundamental de Arte da Rede Municipal de Belo Horizonte (2009), que serviu de referência para as aulas práticas de Dança na 3ª fase deste projeto e que estão sintetizados no quadro abaixo.

CONTEÚDOS ORIENTADORES DAS AULAS PRÁTICAS DE DANÇA NO PROJETO PIBID	
Conhecimento corporal	Memorização e reprodução de sequências
Conhecimento das dimensões do movimento	Improvisação/criação
Utilização do espaço	Conhecimento geral dos variados estilos de danças
Relação entre peso corporal e equilíbrio	Análise e registro dos próprios trabalhos
Apoios do corpo nos planos	





Registro das aulas práticas de Dança

RESULTADOS PARCIAIS - FASE 3 DA ETAPA DIÁLOGO

Podemos considerar como resultados alcançados o fato de termos melhoras perceptíveis no entendimento desses alunos acerca dos elementos constitutivos da dança, como: espaço, deslocamento, peso corporal, equilíbrio, apoio, direções, transferência de peso, ritmo, exploração de regiões no espaço (planos).

A cada aula, eles pareciam entender mais um pouco cada conteúdo. E mesmo quando esse entendimento ainda não estava consolidado, era nítido que estava em desenvolvimento e não estagnado. Além disso, após terem aprendido um pouco sobre esses elementos, acreditamos que eles já não veem a Dança como antes pois passaram a entender o quanto o universo da Dança pode ser vasto configurando-se como área de conhecimento.

Como encerramento das atividades na escola, no final do semestre, fizemos uma avaliação com os alunos. Era uma atividade reflexiva feita a partir do desenho de um corpo que representava a estrutura corporal de todos os alunos, no qual eles inseriram palavras ou frases que representaram a experiência vivida com a prática de dança desse período no projeto PIBID.

> Toda essa experiência nesse semestre foi extremamente enriquecedora e tudo valeu muito a pena, já que, com relação à maioria dos alunos, conseguimos nos aproximar, conseguimos estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem, em que ambas as partes (professoras e alunos) tanto ensinaram, quanto aprenderam, trocando conhecimentos.
>
> (Estagiária do PIBID Dança)

> Quando se trata do campo das Artes é difícil falar de resultados mensuráveis. Mas, com certeza, foram muito perceptíveis. Nos elementos que abordamos em nossas atividades, foi possível perceber melhora dos alunos, uma maior consciência de ritmo, do corpo, do espaço, do grupo etc.
>
> (Estagiária do PIBID Dança)

Os movimentos executados pelos alunos nas atividades desenvolvidas variaram bastante, desde os mais simples, como cumprimentos habituais, até movimentações elaboradas. Desde o início, tornou-se claro que muitos dos alunos alcançaram a percepção de que a Dança não é algo distante, pelo contrário, é algo que está em cada um, que parte do indivíduo a partir do que já existe nele. Dessa forma, não há como negar o movimento – ele surge ainda que sob resistência inicial.

(Estagiária do PIBID Dança)

Uma prática corporal é capaz de mudar as referências pré-estabelecidas, mesmo que a longo prazo. Pode-se perceber que a prática aproximou os alunos do universo da Dança, do movimentar-se fora do habitual. Portanto, para alguns, o trabalho significou vencer a timidez e se mostrar em público. Para outros, uma oportunidade, uma forma de mostrar uma habilidade para a qual normalmente não há espaço na sala de aula.

(Estagiária do PIBID Dança)

O planejamento das atividades e as situações inesperadas que aconteciam no decorrer das aulas mostraram como é complexo trabalhar com seres humanos em formação no contexto escolar. O Programa PIBID com certeza oferece a oportunidade de vivenciar na prática o que aprendemos dentro da sala de aula.

(Estagiária do PIBID Dança)



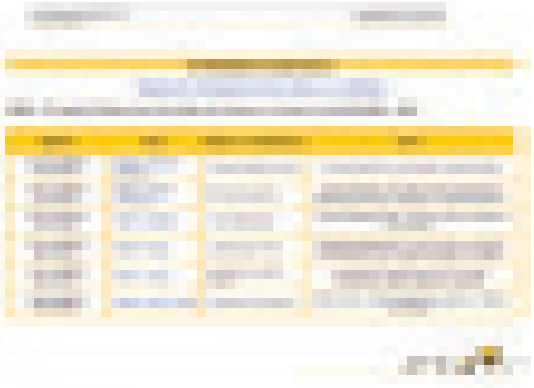
RECONHECIMENTO DO TRABALHO

PIBID DANÇA É PREMIADO NA SEMANA DO CONHECIMENTO E CULTURA

O projeto PIBID "A Dança como componente curricular no ensino fundamental: Práticas, Espaços e Conquistas", desenvolvido na Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti, envolvendo 210 alunos do 1º ano do 3º ciclo do Ensino Fundamental, foi um dos trabalhos premiados na Semana do Conhecimento & Cultura UFMG 2012 por sua Relevância Acadêmica. Também no dia 19 de outubro, no auditório da Reitoria da UFMG, foi agraciado com o prêmio de Menção Honrosa.

Semana do Conhecimento & Cultura UFMG 2012
Prêmio Relevância Acadêmica





Prêmio Menção Honrosa





Apresentar a proposta que estamos desenvolvendo no Programa PIBID, através da nossa fala e de um banner que resumia nosso projeto, foi algo muito bom, pois pudemos compartilhar nossa experiência, tanto com pessoas que estão vivendo algo parecido, quanto com pessoas que traçam caminhos bem distantes. E os comentários de ambos os tipos foram muito positivos!

(Estagiária do PIBID Dança)

Conhecer outros projetos na Semana do Conhecimento e Cultura UFMG 2012, também foi bem produtivo! Conseguimos conquistar nesse evento as premiações de Relevância Acadêmica e Menção Honrosa. Tudo isso serviu como mais um incentivo para o desenvolvimento do nosso projeto.

(Estagiária do PIBID Dança)



IMAGINÁRIOS, EXPERIÊNCIAS E TERRITÓRIOS DO SENSÍVEL

PRÁTICAS, ESPAÇOS E CONQUISTAS

> O modo como cada um de nós percebe, sente, se relaciona com o corpo está ligado ao modo de vida, ao nosso modo de existência. O lugar do corpo no território do conhecimento é conseqüência dos lugares que ele convoca para se perceber. Ao admitir que todos os territórios do conhecimento o atravessem, o corpo fica apetrechado (munido) para atravessar todos os territórios. (SILVA, 1999)

A partir da integração entre educação superior e educação básica na rede pública de educação assegurada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/FaE, o encontro de múltiplos imaginários possibilitou o traçado de um mapa, uma cartografia, tornando visíveis os processos decorrentes dessa experiência. Esse processo também nos permite afirmar que demos os primeiros passos no sentido de contribuir para a inserção da Dança em Belo Horizonte como área de conhecimento e componente curricular à medida que os alunos do Curso de Graduação de Licenciatura em Dança da Escola de Belas Artes da UFMG (EBA) tiveram oportuidade de vivenciar, no cotidiano da escola pública, uma prática docente concreta, orientados pela proposta pedagógica do curso de licenciatura em Dança, do PCN de Arte/Dança, das Proposições Curriculares do Ensino Fundamental de Arte da Rede Municipal de Belo Horizonte, além dos pressupostos dos teóricos Rudolf Laban, Klauss Vianna e Isabel Marques.

Consideramos que “A cartografia do sensível: corpos em movimento” foi resultado de um desejo de todo grupo de corporificar e territorializar a Dança na escola.







INTERLOCUTORES

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. **Proposições Curriculares da Rede Municipal de Belo Horizonte do Ensino Fundamental:** Arte, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: DF/SEF, 1997.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Paulo Cunha e. **O Lugar do Corpo:** Elementos para uma Cartografia Fractal. Lisboa: Editora Piaget, 1999.

VIANNA, Klauss. **A Dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.